DOM01ABR
Domingo, 1 de Abril de 2018

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

QUANDO O SAGRADO E O PROFANO SE MISTURAM

Bom domingo de Páscoa... e das Mentiras

Concidência pouco habitual: este ano, o domingo de Páscoa calha precisamente no Dia das Mentiras. Tudo pelo facto da primeira comemoração oscilar no calendário gregoriano em função de determinações litúrgicas. O Dia das Mentiras, faça sol ou faça chuva, haja calmaria ou tempestade, há-de ser sempre no dia 1 de Abril.

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

Horóscopo

CARNEIRO *de 21/03 a 20/04*
Neste período, os seus impulsos estarão fortemente ligados à afectividade. Viva a vida, tendo em atenção também os desejos e fantasias do parceiro.

TOURO *de 21/04 a 20/05*
Nesta semana, a nova relação que eventualmente venha a assumir pode não ser bem vista pelos outros. Lute por ela se estiver certo que é positiva para a sua vida. Se tiver filhos, dispense maior atenção ao seu crescimento e desenvolvimento.

GÉMEOS *de 21/05 a 20/06*
Nesta semana, viverá momentos escaldantes. Mas serão passageiros e sem significado para um futuro a médio prazo. Atenção às relações duplas. Não corra riscos desnecessários.

CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*
Perspectiva-se, nesta semana, grande harmonia nos relacionamentos amorosos. Se, recentemente, entrou em fase de ruptura com o ser amado, terá neste período as melhores condições para obter a reconciliação desejada e a revitalização de sentimentos mútuos.

LEÃO *de 22/07 a 22/08*
Este período é propício a novas conquistas. Exponha os sentimentos de forma clara. Provoque a felicidade. Mime o ser amado e faça renascer o fogo da paixão.

VIRGEM *de 23/08 a 22/09*
Bom período para ultrapassar desentendimentos no círculo familiar. Tome acções harmoniosas e concertadas. Resolva todos os assuntos relativos à relação em privado e de forma alguma os exponha em público.

BALANÇA *de 23/09 a 22/10*
Nesta semana, os casais em fase de desgaste ou possível ruptura têm a oportunidade de ultrapassar dificuldades surgidas nas suas vidas, fruto do diálogo e bom entendimento.

ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*
Nesta semana, lute para não estar dividido entre a paixão e a liberdade. Encontrar alguém que aceite as duas vertentes é difícil, porém não impossível.

SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*
Nesta semana, entregue-se mais ao lazer e menos ao trabalho. O parceiro poderá exigir mais da sua presença. Faça um fim-de-semana tranquilo a dois para relançar a relação.

CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*
Este é um período propício à reflexão, mas sem tempo para reagir. Se estiver em início de uma relação, deverá munir-se de todos os cuidados para não melindrar o parceiro.

AQUÁRIO *de 21/01 a 19/02*
Este não é o melhor período para tomadas de posição definitivas. Pense antes de agir. Tente tomar uma atitude mais segura e de confiança na pessoa amada. As crises de ciúme são algo que deverá tentar eliminar da vida.

PEIXES *de 20/02 a 20/03*
Nesta semana, estarão reunidas as condições para começar da estaca zero um novo projecto ou enfrentar uma mudança radical na vida. Faça-o com convicção. Relaxe e aproveite os momentos bons que a vida vai proporcionar esta semana.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe António Cruz
Editor Isaquiel Cori
Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte Sócrates Simóns, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e A. Quipuna
Textos I. Cori, A. Martins, M. Makola, L. Rocha, G. Patissa, A. Guimarães e L. Kanyanga
Fotos JAimagens e Globo

Benguela

EDIÇÕES NOVEMBRO

Wyangombe

Wyangombe é uma circunscrição administrativa do município de Caimbambo, na província de Benguela.

Caimbambo ocupa uma extensão de 3.285 km² e possui 80.715 habitantes, dedicados essencialmente à agricultura. Está limitado a Norte com o município de Benguela, a Este com o município do Cubal, a Sul com o município de Chongorói e a Oeste com o município de Baía Farta. O município compõe-se de cinco comunas: Caimbambo, Catengue, Canhamela, Cayavi e Wyangombe.

Fazem anos esta semana

Seedorf

Clarence Clyde Seedorf nasceu em Paramaribo, a 1 de Abril de 1976. O treinador e engenheiro naturalizado holandês, actualmente, dirige a equipa de futebol do La Coruña, de Espanha.
Como jogador, teve passagens brilhantes em vários clubes, sendo conhecido como o único jogador no Mundo a vencer a UEFA Champions League por três clubes diferentes (Ajax, Real Madrid e Milan).

Ibrahim Afellay

Ibrahim Afellay nasceu em Utrecht, a 2 de Abril de 1986. O futebolista holandês de origem marroquina joga pela equipa do Stoke City, da Inglaterra.

Alec Baldwin

Alec Baldwin nasceu em Amityville, a 3 de Abril de 1958. O actor norte-americano foi indicado ao Oscar de Melhor Actor (coadjuvante/secundário) pelo seu trabalho no filme "The Cooler" (2003) e três vezes vencedor do Golden Globe Award para Melhor Actor (série cómica ou musical) em televisão, pelo seu trabalho em "30 Rock" (Prémios Globo de Ouro 2007, 2009 e 2010).

William Carvalho

O futebolista William Silva de Carvalho nasceu em Luanda, a 7 de Abril de 1992. O luso-angolano joga na equipa do Sporting de Portugal.

Saiba

Cecília

Cecília é uma chimpanzé argentina, que ficou famosa por ser o primeiro ser vivo não-humano a receber um "habeas corpus", que autorizou a transferência do seu cativeiro, em Mendoza, na Argentina, para o Brasil.

Charles Dickens

Charles John Huffam Dickens foi um dos mais populares romancistas ingleses. A fama dos seus romances e contos, tanto durante a sua vida como depois, até aos dias de hoje, só aumentou. Entre os seus maiores clássicos estão David Copperfield e Oliver Twist.

Robert Downey (O homem de Ferro)

Robert John Downey, Jr. foi o actor mais bem pago do Mundo durante três anos seguidos (2013, 2014, 2015), com ganhos de 50, 75, e 80 milhões de dólares norte-americanos. Ele é conhecido como o Homem de Ferro pelo papel interpretado como o bilionário Tony Stark / Homem de Ferro que ganhou maior notoriedade no Universo Cinematográfico Marvel.
Além de actor, é músico, cantor, compositor e pianista. Estreou como actor em 1970 aos 5 anos, no filme Pound, dirigido pelo seu pai, Robert Downey, Sr., e desde então tem actuado constantemente em trabalhos para a televisão, cinema e ópera.

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

QUANDO O SAGRADO E O PROFANO SE MISTURAM

Bom domingo de Páscoa... e das Mentiras

Concidência pouco habitual, esta: este ano o domingo de Páscoa calha precisamente no Dia das Mentiras. Tudo pelo facto da primeira comemoração oscilarno calendário gregoriano em função de determinações litúrgicas. O Dia das Mentiras, faça sol ou faça chuva, haja calmaria ou tempestade, há-de ser sempre no dia 1 de Abril.

Isaquiel Cori

Sendo certo que o sagrado e o profano no dia-a-dia são duas faces da mesma moeda, hoje estão misturados em ambas faces: os cultores do sagrado, no caso os religiosos praticantes, chamados a ir à igreja a cultuar e a rezar numa data tão especial, só em muito má consciência poderão deixar-se levar pelas comemorações do Dia das Mentiras. Mesmo descontando o facto de ser um dia em que predominam as mentiras "inocentes", "leves", "satíricas", que depois acabam por ser desmentidas pelo autor quando a sua própria natureza grosseira e ridícula não foi suficiente para o fazer, ao bom cristão pesarão os escrúpulos morais. Isso em teoria.

Na prática, como já estamos habituados, hoje veremos o religioso mais empedernido a transitar tranquilamente da evocação e invocação do divino e do sagrado para os pecadilhos mais profanos e terrestres, em suma demasiadamente humanos, relacionados com a ordem do dia: mentir.

Crescemos a ouvir, e agora dizemos aos nossos filhos, que mentir é muito feio. E que mais vale dizer a verdade, seja em que circunstância for. Mas, como na história bíblica, por analogia, diante da pecadora, quem nunca mentiu, que atire a primeira pedra.

Há quem diga que quando a mentira não é destrutiva mas "saudável", "amorosa", ela contribui para uma boa relação. Estaremos então diante das mentiras afectivamente toleráveis?

Estranho domingo este, em que a verdade da Páscoa, que simboliza a Ressureição de Jesus Cristo e a eclosão do Cristianismo, se mistura com a Mentira, ou melhor, com as mentiras, ao gosto e criatividade de qualquer um.

> *Estranho domingo este, em que a verdade da Páscoa, que simboliza a Morte e Ressureição de Jesus Cristo e a eclosão do Cristianismo, se mistura com a Mentira, ou melhor, com as mentiras ao gosto e criatividade de qualquer um.*

Aqui, é chegada a altura de irmos aos fundamentos das duas comemorações.

A explicação mais corrente da origem do Dia da Mentiras é aquela que diz que tudo começou em França, em meados do século XVI, quando o Ano Novo era comemorado no dia 25 de Março e as festas duravam uma semana e iam até dia 1 de Abril.

Em 1564, o Rei Carlos IX adoptou oficialmente o calendário gregoriano, passando o Ano Novo para o dia 1 de Janeiro, mas grande parte da população resistiu à mudança e continuou a levar em conta o calendário antigo. Desse facto terão surgido as brincadeiras a ridicularizar os que insistiam em continuar a considerar o período de 25 de Março a 1 de Abril, simbloicamente, como o início do Ano Novo. As pessoas que assim insistiam eram ridicularizadas e consideradas bobas, pois seguiam algo que era sabido não ser verdadeiro.

Já a Páscoa, a festa mais tradicional do calendário cristão depois do Natal, tem as suas origens tanto na tradição judaica como em elementos sincrético pagãos apropriados de povos que entraram em contacto com o Cristianismo. De celebração móvel no calendário, o seu sentido cristão relembra a crucificação e ressurreição de Jesus Cristo.

Como muitas crenças e práticas da modernidade angolana, a comemoração do Dia das Mentiras foi introduzida em Angola pela colonização portuguesa.

Extrapolando o dia de hoje e considerando a mentira num contexto mais geral e permanente, convenhamos que algumas mentiras são aceitáveis. É o caso das mentiras piedosas.

Como dizer uma verdade a alguém, sabendo que o impacto dessa verdade vai ser o coma ou eventualmente a sua morte?

Todavia, tanto no plano da história da humanidade como da história pessoal, fácil é constatar que a mentira causa efeitos mais danosos que benéficos. E para os casos em que o mentiroso, aparentemente, leva a melhor, a sabedoria popular cunhou esta sentença, que funciona como uma espada de Dâmocles: "A mentira tem pernas curtas".

Guerras entre nações, guerras civis, distúrbios sociais, separações, divórcios, inimizades, mal entendidos, infelicidades, em grande parte dos casos, têm origem na mentira. Esta é igualmente a origem e a consequência de fenómenos tão nefastos para as relações humanas saudáveis como a hipocrisia e o cinismo.

Tenham um bom domingo de Páscoa... e das Mentiras.

FERRAZ NETO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CENTRALIDADE DA PRAIA AMÉLIA EM MOÇÂMEDES

Nova cidade dá vida ao deserto

O deserto do Namibe e os seus segredos continuam a ser a principal atracção da província do Namibe, também conhecida como a Terra da Welwitschia Mirabilis. Actualmente, um tesouro deslumbra e passou a fazer parte do roteiro turístico dos namibenses e seus visitantes: a centralidade da Praia Amélia. Trata-se de um projecto habitacional invejável, que testou a capacidade humana de transformar o meio ambiente.

Ferraz Neto

Em pleno ambiente árido, numa zona tranquila de Moçâmedes, é possível usufruirmos de um dos mais emblemáticos projectos habitacionais construídos em Angola, depois da independência, a centralidade da Praia Amélia. Nem mesmo o deserto impediu que a acção humana pudesse transformar o local. Antes local inóspito, hoje a centralidade da Praia Amélia tornou-se num lugar aprazível do roteiro turístico da cidade de Moçâmedes.

Desembarcámos na cidade de Moçâmedes à noite, num dos voos da nossa companhia de bandeira, a TAAG. No trajecto, com alguma distância entre o aeroporto Welwitschia Mirabilis e o centro da cidade, somos surpreendidos por milhares de luzes que mostram uma cidade em desenvolvimento.

Moçâmedes, a capital da "Terra da Felicidade", como os seus habitantes fazem questão de elucidar, contrariamente a Luanda, é uma cidade limpa e com um clima ameno no período nocturno e quente durante o dia, na época de verão. Pequena e acolhedora, Moçâmedes ganhou dois grandes projectos habitacionais que dão vida ao antigo casco urbano, a saber, as centralidades da Praia Amélia e 5 de Abril. Mas é a centralidade da Praia Amélia que desperta maior atenção.

A caminho da centralidade

O trajecto para a centralidade da Praia Amélia dá-nos a possibilidade de passar por uma das principais artérias e avistar os edifícios mais emblemáticos da cidade. Referimo-nos à marginal de Moçâmedes, Porto do Namibe e a Academia de Pescas e Ciências do Mar. O arranque das obras da centralidade da Praia Amélia teve início no dia 23 de Março de 2012. É uma cidade pitoresca e com um verde impressionante. Dentro dela, ficamos sem a impressão de que estamos em pleno deserto.

O projecto inclui as infra-estruturas internas necessárias para o funcionamento pleno da centralidade, com realce para a rede viária, a rede eléctrica e de iluminação pública e a rede de águas, tanto para consumo como para drenagem de águas residuais e pluviais.

Jardins-de-infância, escolas primárias, secundárias e áreas de lazer fazem parte do projecto habitacional, sendo que foram também reservados espaços para a futura construção de equipamentos e edifícios para prestação de serviços comerciais, e outros, essenciais ao cidadão.

Pequena e acolhedora, Moçâmedes ganhou dois grandes projectos habitacionais que dão vida ao antigo casco urbano, a saber, as centralidades da Praia Amélia e 5 de Abril. Mas é a centralidade da Praia Amélia que desperta maior atenção.

Nesta primeira fase foram entregues 530 habitações para a população interessada em viver nesta centralidade, sendo na maioria jovens com idade até aos 35 anos. Os pagamentos mensais são de 38 mil kwanzas para apartamentos e 45 mil para vivendas geminadas.

Verdadeiros heróis

À caça incessante pela verdade e impressionados com a magnitude do projecto, fomos em busca dos verdadeiros heróis do projecto

habitacional da Praia Amélia. O caminho levou-nos ao estaleiro central de obras da construtora chinesa CITIC, onde contactámos um dos directores.

Concebida para na fase final acolher 12.000 habitantes, alojados nas duas mil habitações, a centralidade está inserida no Projecto Namibe RED 4.000, sendo constituída por casas isoladas e geminadas, bem como por edifícios de apartamentos de dois e três pisos, refere o director para área de projectos e produção da CITIC no Namibe.

"A centralidade da Praia Amélia está dividida em dois blocos com duas mil casas entre apartamentos do tipo T3, T2 e vivendas geminadas e isoladas, conta ainda com infra-estruturas sociais como escolas, centros infantis, centro de saúde e campos desportivos", descreve o responsável chinês.

Calma e higiénica, por causa da proximidade ao mar, a nova centralidade tem sido um dos poisos predilectos, aos finais de semana, para casais e turistas se deleitarem com o pôr-do-sol e apreciarem as suas infra-estruturas.

Calma e higiênica, por causa da proximidade ao mar, a nova centralidade tem sido um dos poisos predilectos, aos finais de semana, para casais e turistas se deleitarem com o pôr-do-sol e apreciarem as suas infra-estruturas. As construções são de qualidade e têm uma garantia de 50 anos, segundo o director de projectos e produção da CITIC no Namibe.

Nem mesmo as intempéries criadas pela natureza foram suficientes para travar a materialização do projecto.

Dos dois mil trabalhadores angolanos que estiveram directamente envolvidos na construção da centralidade da Praia Amélia faz parte Moisés Diasikila João.

Natural de Icolo e Bengo, conhece detalhadamente o projecto. Formado em electricidade residencial, Moisés Diasikila João tem as suas impressões digitais em quase tudo: desde a iluminação pública até as residências. "Conheço bem este projecto. Ganhei e consolidei aqui os meus conhecimentos".

Adelaide Pereira, uma das beneficiárias, considera concretizado o sonho da casa própria, referindo que há muitos anos procurava um sítio condigno para viver com a família. José Pedro, jovem que também foi contemplado com uma residência, disse que a sua satisfação é enorme, pois "hoje tudo está concretizado".

Velha Moçâmedes

A cidade de Moçâmedes foi fundada em 1846, altura em que foram construídas as primeiras estruturas do então distrito colonial na província do Namibe. Moçâmedes foi entre 1665 e 1676 visitada com certa frequência por barcos que navegavam para o Sul do país, rumo ao Oriente.

Naquela fase os navegantes aproximaram-se à Baía, na época conhecida por Angra do Negro, para se abastecerem de víveres e água. Na altura, o tenente-coronel Pinheiro Furtado, em homenagem ao então governador-geral de Moçâmedes, mudou o nome de Angra do Negro para Baía de Moçâmedes.

Os primeiros habitantes, na procura de melhores condições de vida, abriram junto ao rio Bero pequenas fazendas agrícolas para cultivo de produtos para a sua sobrevivência. Em 1846, ano da fundação do distrito, teve início a colonização com a chegada do primeiro grupo de imigrantes portugueses, vindo de Pernambuco, Brasil.

Traços que apontam toda esta trajetória histórica podem ser encontrados em sítios históricos como o edificio da Alfândega, cadeia militar, cadeia de São Nicolau (Bentiaba), capela de Nossa Senhora do Mundo, capela da Praia Amélia e a capitania do Porto de Moçâmedes.

A Fortaleza de Kapangombe, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Igreja de Santo Adrião, Palácio do Governo e o Tribunal Provincial são alguns dos lugares emblemáticos da província. A estes há que juntar os lugares detentores de memórias da ancestralidade como Tchitundo-Hulu e Tchipopilo, no município do Virei, e Macahama, na localidade de Caraculo, onde habitaram os primeiros povos da região.

FERRAZ NETO | EDIÇÕES NOVEMBRO

JOSÉ BULE | EDIÇÕES NOVEMBRO

DEPOIS DE SEIS ANOS DE SECA

Lagoa do Arco volta a receber água

Lugar considerado Património Turístico Natural foi alvo de um estudo geológico conjunto das Universidades Mandume ya Ndemufayo, de Angola, e de Coimbra, de Portugal, que aponta a preocupante erosão do topo do arco.

João Luhaco | Lubango

"Água regressa à lagoa do Arco" é o titulo de uma publicação feita nas redes sociais pela Administração Municipal do Tômbwa, partilhada no dia 23 de Março do corrente ano pelo presidente da Associação dos Guias de Turismo do Sul de Angola, Carlos Bumba, que pela mesma via não se fez rogado em repercutira boa nova: depois de uma seca de mais de seis anos, o Arco está a devolver a alegria aos naturais da terra da felicidade e aos turistas, estando todos a considerar o fenómeno como uma maravilha para o Namibe.

"A Lagoa do Arco, um dos pontos turísticos do município do Tômbwa, regista o regresso das águas que embelezam aquele local paisagístico. Depois da seca que assolou o local há mais de seis anos, por irregularidade das chuvas, aquele lugar paradisíaco está a ganhar a sua forma original, para alegria dos admiradores das belezas naturais.

"Tem que chover muito aqui em cima, na província da Huíla, para que o rio Curoca tenha água e a despeje naquela bacia do Arco"

O Ponto Turístico do Arco, que se situa na margem norte do rio Curoca, a 24 quilómetros da sede do município, é um espaço com centenas de anos que oferece potencialidades invejáveis", lê-se na publicação da Administração do Tômbwa, ilustrada com fotos do local rejuvenescido.

A região do Arco, localizada na província do Namibe, em pleno deserto, é uma zona húmida de grande beleza cénica e com grande interesse turístico. Neste momento está a preocupar os agentes turísticos, e não só, que defendem a sua conservação, gestão sustentável e a sua promoção permanente.

Enquadramento geológico

Muito recentemente, estudos feitos pelas Universidades Mandume-ya-Ndemufayo, de Angola, e de Coimbra, de Portugal, permitiram apresentar o enquadramento geológico e a evolução geomorfológica do Arco, que estão na origem das formas peculiares que caracterizam aquele território. O estudo incluiu a discussão sobre o papel do rio Curoca na modelação da paisagem, que, funcionando em regime torrencial num ambiente semidesértico, origina um sistema marcado por formas fluviais de deposição, de erosão e de instabilidade das encostas.

O presidente da Associação dos Guias de Turismo do Sul de Angola, Carlos Bumba, revelou ao Jornal de Angola que uma erosão "evolutiva e acentuada" se regista actualmente no topo do formato geomorfológico do Património Natural do Arco.

Informou que a erosão do Arco está tão avançada, sendo bem visíveis as fissuras. "A última vez que estivemos no Arco foi há 6 meses e o cenário que encontramos está a preocupar-nos porque a erosão lá é muito avançada. Há umas fissuras no topo e não sei se nos próximos 20 anos teremos aquela forma de Arco. A qualquer altura pode desabar, pois as fissuras estão a abrir-se a cada dia que passa", lamentou.

Acrescentou que aquela zona já não tinha água "faz tempo", o que, no seu entender, estava a retirar o valor natural a um verdadeiro oásis. Carlos Bumba DISSE que a falta de chuvas regulares transformou o Arco num lago seco. "Tem que chover muito aqui em cima, na província da Huíla, para que o rio Curoca tenha água e a despeje naquela bacia do Arco", aflorou.

"A realidade actual do Património Turístico Natural do Arco é esta: não tem água e existem as fissuras. Há populações das etnias Curoca e Kuepe baseadas nas imediações e que servem de anfitriões. Elas têm procurado preservar a zona com o trabalho de recolha do lixo que muitos turistas nacionais deixam lá, apesar dos apelos que temos lançado", sublinhou o presidente associativo.

Invasão de empresários

Outra preocupação apresentada pela nossa fonte é a invasão que se assiste por parte de alguns cidadãos

com objectivos empresariais. " O Arco está a ficar descaracterizado porque estão a abrir, nos arredores, grandes fazendas. Entendemos que isto contribui para a nossa subsistência, mas estamos a tirar aquilo que é a característica própria daquela zona essencialmente turística. Precisamos concertar esforços e opiniões com a Administração do município do Tômbwa para vermos o que se pode fazer para travar este fenómeno", disse.

Carlos Bumba defende um aproveitamento mais racional da zona, sugerindo as valências que se podem tirar do património natural, como a colocação de embarcações no lago para as pessoas poderem passear e desfrutar de perto da exuberância das suas paisagens.

Em relação à falta de água na bacia do Arco, o presidente dos guias de turismo do Sul de Angola disse terem feito às autoridades afins uma proposta no sentido de se desviar uma parte do caudal do rio Curoca para abastecer o lago. "Aí nos arredores há muita água e podemos pensar também em furos. A água lá não está muito distante, até porque já se sabe cientificamente que os desertos, a nível mundial, concentram uma grande quantidade de água e se nós tivéssemos uma visão mais turística poderíamos fazer com que a partir do Arco arrecadássemos receitas e divisas", aconselhou.

A erosão explicada

No trabalho realizado no Arco pela Escola Superior Politécnica do Namibe, agregada à Universidade Mandume ya Ndemufayo, em colaboração com o Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia e o Centro de Estudos Sociais e Geociências da Universidade de Coimbra, recorreu-se à interpretação de dados cartográficos referentes a 1960, 1987 e 2007, os quais evidenciam a evolução da drenagem e dos depósitos e barras fluviais dos sistemas lacustres, das arribas de erosão e das badlands.

"A realidade actual do Património Turístico Natural do Arco é esta: não tem água e existem as fissuras. Há populações das etnias Curoca e Kuepe baseadas nas imediações e que servem de anfitriões. Elas têm procurado preservar a zona com o trabalho de recolha do lixo que muitos turistas nacionais deixam lá"

O estudo refere que a par desta evolução são visíveis testemunhos de desprendimentos de blocos por erosão basal (hídrica e eólica), que originam testemunhos de relevo nas margens das áreas lacustres.

Segundo ainda o estudo, comparando as representações de 1960 e de 1987, "é possível verificar o aparecimento do padrão de drenagem das badlands, sempre associado às características gipsíferas do substracto, com estrutura genericamente horizontal".

A pesquisa constatou ser possível verificar a evolução comparativa das barras longitudinais e depósitos fluviais, mostrando a progressiva sinuosidade e entrelaçamento no canal principal, a par da progressiva perda da continuidade e representação espacial dos sistemas húmidos do leito maior do rio Curoca, na dependência de menor alimentação do caudal líquido ou perda de efectividade no transporte sólido.

O estudo identificou, igualmente, outras formas de relevo associadas à erosão e concluiu haver representações dos processos de deposição e organização dos corpos sedimentares. Com o estudo, segundo os seus autores, procurou-se contribuir para a fundamentação de futuras medidas de salvaguarda da geodiversidade do Arco, enquanto território com valor patrimonial de elevado conteúdo cénico, numa perspectiva de promoção do desenvolvimento sustentável.

Localização

O património turístico do Arco situa-se na margem norte do rio Curoca, cerca de 73 quilómetros a sul da cidade Moçâmedes, a capital da província do Namibe, e 24 quilómetros a nordeste da cidade do Tômbwa. Algumas das características que se destacam no território são a sua população constituída por Kimbares e a flora típica das regiões áridas.

JOSÉ BULE | EDIÇÕES NOVEMBRO

FOTOS: FOTÓGRAFO | EDIÇÕES NOVEMBRO

A batalha diária destas mulheres incansáveis começa nas primeiras horas da manhã e estende-se até ao cair da noite

HOMENAGEM À MULHER ZUNGUEIRA

"Ervas daninhas" do asfalto

Pela Mutamba e redondezas ei-las, verticais, as "ervas daninhas" do asfalto. Movem-se à força da ventania dos remoinhos que nascem nas fissuras provocadas pelas oscilações económicas, contra as quais não possuem colete à prova de falência.

Matadi Makola

Em resposta à vida gastam os pulmões com pregões que são magníficas odes à própria vida. Num compasso surdo à Marcha das Vadias que diz: "Eu não vim da sua costela, você é que veio do meu útero", e indiferentes à conservadora lá de casa, com avental e panela na mão, artefactos aos quais se socorre quando diz que a mulher deve respeito inquestionável ao homem por "vir da costela de Adão"; estão à margem e são sincréticas: amamentam tanto filhos como pai, por ambos estarem na mesma condição de dependentes delas, embora cada um na sua acomodação abusiva. Este é, certamente, um quadro que Lola Keyezua pinta na perfeição, quando, com palavras a sondar o futuro, disse recentemente, quando questionada sobre as razões que levaria o homem a ceder à mulher um poder já tão instituído: "Para se tornarem mais poderosos, terão que ceder. E digo o mundo todo. Porque tem que ver com o poder. Não se constrói uma sociedade saudável sem a justa contemplação de ambos os géneros. Ou vamos juntos ou a carroça vai muito lenta e turbulenta.

Até porque o mundo, neste capítulo, regrediu muito, se quisermos alinhar os factos à lógica histórica. Grandes reinos já tinham como líderes e soldados as mulheres. Houve uma regressão muito grande, porque esquecemos bastante de frisar e escrever mais livros sobre esta parte da nossa história. Houve sim mulheres que governaram grandes reinos. Essas histórias são parte importante na capacitação das mulheres, e omiti-las 'estrategicamente' pode ser perigoso para o desenvolvimento", sonha Keyezua, abrigada na sua lucidez sedutora.

"Grandes reinos já tinham como líderes e soldados as mulheres. Houve uma regressão muito grande, porque esquecemos bastante de frisar e escrever mais livros sobre esta parte da nossa história."

Parece que o feminismo encerra em si o propósito de salvar o próprio Homem da construção modelar de que o homem se faz valer como lógica de estar e ser. Ou seja: salvar o Homem do homem. Não sabemos se este projecto um dia poderá vingar. Certo é que já alguma coisa as mulheres conseguiram. Confiantes, elas partem cientes do princípio de que já conseguiram distinguir melhor do que o homem a possibilidade deste ser Homem e alimentam esperanças. Afinal, a colher nas mais profundas, e ainda pouco descortináveis, motivações de tudo que apregoam, há ainda um novo homem por descobrir, a chave para um novo mundo.

Engana-se quem acreditar que as mesmas tentam à força reeditar o paraíso e talvez mesmo forjar uma oportunidade para corrigir o erro, a que algumas não escapam, de sofrer acusações por comungarem o "peso" de terem dado de comer ao faminto Adão, ainda tendo em conta aquele discutível e indelével deslize na solidão genésica do paraíso. Ironicamente, fez-se praxe. O acto inaugural de Eva abriu precedentes que os descendentes de Adão ainda não superaram, a viverem cómodos no prazer de serem servidos, mesmo por mais que se fale das intenções envenenadas da precursora: são sempre as mulheres que servem as refeições e chamam o homem à mesa, seja matabicho, almoço ou jantar.

A imagem que dele se tem é que está sentado no sofá a ler ou a ver o telejornal, enquanto espera estas palavras mágicas: "O jantar está na mesa". A síndrome de Adão prevalece válida até aos dias de hoje, e nem mesmo os cônjuges das tão sacrificadas zungueiras a dispensam, por ser um dos privilégios "basilares" da condição de marido. Ajudadas um pouco pelo pathos romântico, de tão regenerador que é, a reabilitação de atitudes nulas de preconceitos e valentias sexistas sanou também as dúvidas da fonte genésica. Elas, encurraladas pelas

Palavras incentivadoras

"Eu não vim da sua costela você é que veio do meu útero"

Elas vendem de tudo um pouco em busca de sustento

EDIÇÕES NOVEMBRO

circunstâncias, entregaram-se à luta de viver com fulgor romântico. Sendo assim, são elas, as zungueiras, que bem alimentam estas possibilidades.

Órfãs do mítico Roque Santeiro, o grande mercado que lhes "dava de comer", deambulam dispersas nos pontos São Paulo, Mutamba, Cassequel, Viana, Cacuaco e outros onde não faltam clientes com poder de compra. No final de semana, muitas dão vida ao Trinta, Sabadão e ao esquecido Novo Roque Santeiro, no Panguila. Ora, quem vai ao Panguila? Essa resposta está clara na forma como elas dia-a-dia disputam a cidade com a fiscalização, esta munida de carros, porretes e outros utensílios de coação. Resilientes, não temem. Enfrentam. Se organizam. Porque, sabem elas, temem mesmo é a falta de arroz e de dinheiro para o filho ir à escola. Às vezes, o rigor imprimido pelos fiscais, convictos de o fazerem em defesa da beleza da cidade de Luanda, custa-lhes o pão, até mesmo o homem, que decide rumar para outras freguesias quando encontra, já noite madura, a mesa com os pratos vazios. Resta-lhes apenas dormir entregue ao filho menor, que vai jantar somente o leite da mãe, enquanto os outros, os mais grandinhos, terão que invocar pela imaginação o apetitoso arroz sem nada que foi o grande prato do almoço e mais um pouco de chá e, se for um dia de muita sorte, um pão.

Fez eco a notícia sobre o atropelamento que vitimou uma zungueira quando esta fugia da perseguição dos fiscais. Esse episódio e outros menos trágicos que ameaçam a integridade física, elas, essas guerreiras, os aceitam como parte das consequências do seu exercício laboral. Nem por isso elas param e muito menos os fiscais, por algum peso de consciência e humanismo, agem com mais brandura na sua destemida missão de defesa da beleza da cidade. Ou seja: o risco existe e elas também aprenderam a replicar.

"Órfãs do mítico Roque Santeiro, deambulam dispersas nos pontos de São Paulo, Mutamba, Cassequel, Viana, Cacuaco e outros onde não faltam clientes com poder de compra"

Tanto que, no que até foi aplaudido como um acto de justiça, a imprensa fez saber o caso do fiscal que terá sido "brutalmente espancado" por um grupo de zungueiras "enfurecidas". Segundo se fez saber, os fiscais não só levaram o negócio das senhoras como também tiveram a petulância de agredir uma zungueira em estado de gestação.

A querela foi motivo de inspiração para um grupo de jovens angolanos que domina a engenharia electrónica. Eles criaram o videojogo "Zungueira Run", em que a protagonista, a zungueira Mana Antónia, foge dos fiscais, accionando assim as peças do enredo.

A assiduidade no banho do sol ardente da 12 horas fê-las involuntárias devotas de Rá, deus egípcio do Sol, que não recebe lamúrias do tipo "terei a pele queimada" ou "vai estragar a maquilhagem". Muitas não sabem escrever, muito menos têm carta de condução. Basta-lhes a "bonança do mercado informal", palavras que jamais dirão, por não possuírem a astúcia da oratória académica.

O suor escorre-lhes do rosto em queda acelerada, por não haver rímel ou pó de maquilhagem que lhe obstrua. E mesmo quando levam uma sova de um fiscal, guardam as lágrimas. Lá em casa, o cônjuge percebe melhor a falta do arroz no prato do que a mancha causada pelo porrete. Contudo, muitas delas defendem "o ganha-pão" por também ser este a fonte que custeia a escola dos filhos. Embora não saibam ler, depositam nos filhos a confiança de um dia alcançarem outros patamares. "Estuda para teres nome", assim encorajam os filhos, confiantes que é por causa dos estudos que as pessoas aparecem de fato e gravata na televisão, garantia que lhes ajuda a presumir o grau de inteligência e de importância de uma pessoa.

Pela forma tenaz como lidam com a vida, pela organização e persistência, pela capacidade de gerirem negócios, pela graça e alegria com que superaram os mais dilacerantes absurdos da vida em sociedade, ainda têm tempo para largar sorrisos e trocam, em muitos casos em línguas nacionais, um bom dedo de prosa. Para esquecer as "malambas da vida", às vezes recorrem à parte analgésica da composição química da Cuca, normalmente já no final da jornada, quando esperam a sorte de um último cliente, para depois tomarem o candongueiro que as transporta no coração de bairros onde a luz e a água são sonhos por se realizar.

Mas ei-las verticais, as "ervas daninhas" que germinam no asfalto. Com a imagem toda despreparada, mas com génio forte, seguras de estarem a cuidar da moral mais do que do penteado.

"SÁBADO E DOMINGO"

Num cemitério de Damaralândia

Uns usam carpideiras para fingir chorar seu morto. A diferença que notou é que aqui não dizem "aí meu filho ou meu pai". Outros, é mesmo como na Nguimbi. Vêem-se parentes chiques que têm roupas e óculos só para óbitos e outros parentes que quase se entregam à tumba, fingindo que acompanham o de cujus, mas pura simulação.

Soberano Kanyanga

À primeira impressão, Mangodinho chegou a pensar que morresse mais gente em Windhoek do que na Nguimbi.

– Fogo, pá! Não pode. Estou acordado ou sonhando? Como é que num país em que os hospitais não enchem, com carência de porquice, sem moscas e mosquitos a nduta, se vai morrer ao ponto de o cemitério ficar assim tão cheio? Ou quando morre alguém toda família da cidade e do mabululu vai ao funeral?

Nem o sol escaldante de sábado o impedia de andar, pior ainda com essa dúvida que não quer ficar com ela.

Estava no sul de Windhoek. O cemitério estava cheio. A moda é a mesma do país do norte. Uns usam carpideiras para fingir chorar seu morto. A diferença que notou é que aqui não dizem "aí meu filho ou meu pai". Usam palavras e frases uniformes a todas idades e géneros. Outros, é mesmo como na Nguimbi. Vêem-se parentes chiques que têm roupas e óculos só para óbitos e outros parentes que quase se entregam à tumba, fingindo que acompanham o de cujus, mas pura simulação. Sabendo que não seria entendido na sua língua, Mangodinho ainda fez uma agitação.

"Enterramos apenas aos sábados e domingos por causa da abstenção ao trabalho. Vou propor um estudo lá na banda. No campo é difícil... mas na Nguimbi pode ser o ponto de partida."

– Deixem-na ir. Aqui fora está muito quente e pode ser que debaixo da terra esteja mais frio.

Os dâmara todos ouviram mas não deram ouvidos. Se calhar deve ser por causa da língua, mas a tia que estava a se rebolar, pretendendo colocar-se por cima da urna que descia ao solo do descanso, acabou desistindo. Mangodinho bateu-se levemente ao peito e disse para si:

– Me ouviste, né? O chão molhou com o chuvisco, mas o subsolo é quente!

Ficou ali na multidão vendo e ouvindo. O lápis enfiado no cabelo, ndunda no sovaco e bloco de notas na mão é já sua marca por essas terras. Até dizem, ouvi rumores, que uma equipa de modistas segue Mangodinho para descrever-lhe os gestos e preparar uma grife. Mangodinho, ouvido atento e rapidez na consulta ao dicionário e notas no bloco.

– How many people death daily, here? – Soletrou.

(Quantas pessoas morrem diariamente aqui?)

– We burry only on saturday and sunday because of work abstention (enterramos apenas aos sábados e domingos por causa da abstenção ao trabalho).

– Maravilha, wonderfull, magnífico. Good idea. Vou propor um estudo lá na banda. No campo é difícil ainda, por falta de energia, morgues e etc. Mas na Nguimbi pode ser o ponto de partida. O povo vai resistir mas depois vai gostar, tenho certeza. Primeiro, boa energia a todos os cidadãos. Segundo, boas morgues privadas que concorrem entre si, oferecendo melhor serviço e preço. Depois ficam reunidas as condições objectivas para decretar funerais somente aos sábados e domingos, sendo que aos finados de domingo a quarta vão ao descanso santo ao sábado. Os que nos deixam de quinta a sábado vão descansar eternamente no domingo. Se isso passar no nosso Governo e Parlamento vai diminuir as ausências ao trabalho por motivos de óbitos de parentes e até irmãos de igreja que passam por biológicos.

Mangodinho, com ideias a lhe chover na cabeça, partiu para a hospedaria e traçar o plano que vai submeter ao Executivo e já pensa no discurso.

– Suas excelências, como gestor de Capital humano sei o quanto representam de perdas às empresas e organizações públicas as supostas ausências que nos são reportadas por eventuais causas de óbito. Sabeis também vossas excelências que se dos finamentos não se nos permite duvidar, o mesmo não se passa com o grau de parentesco entre os reportados como mortos e os que se furtam ao trabalho para depois exibirem certidões de óbito. É por isso, excelências, que propomos vossa reflexão e eventual aprovação de uma lei, de aplicação gradativa, que estabeleça dois dias para funerais!

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

COMER EM CASA

Carne assada

Ingredientes:

- 500 gr de carne de bife;
- 2 dentes de alho;
- sal;
- 2 tomates maduros;
- azeite doce;
- 1 cebola;
- 1 limão;
- 2 kg de couve;
- azeitonas e pickles;

Preparação

Tempere a carne com alho, sal e limão. Deixe marinar por 25 minutos. Prepare a grelha e leve a assar na brasa, durante 15 a 20 minutos. Deve ser acompanhado com funji de bombó ou de milho, molho de tomate e couve frita. A couve deve ser cortada fina. Colocada numa frigideira frita com azeite doce. É preciso mexer constantemente em lume brando até estar pronta.

Bolo de chocolate

Ingredientes:

- 160 gr de manteiga;
- 200 gr de açúcar;
- 200 gr de chocolate em barra;
- 2 colheres de sopa de rum;
- 130 gr de amêndoa ralada;
- 130 gr de bolacha trituradas;
- 1 colher de chá de fermento em pó;
- 150 gr de chocolate;
- 2 ovos;
- natas;
- 1 colher de sopa de manteiga;

Preparação

Aqueça o forno a 190º. Unte uma forma redonda com manteiga e polvilhe com farinha. Bata a manteiga, o açúcar e as gemas. Derreta o chocolate e acrescente-o ao creme. Junte a amêndoa, a bolacha e o fermento. Bata as claras em castelo e envolve-as na massa do bolo. Verta a massa na forma, leve ao forno e deixe cozer. Para o recheio, derreta o chocolate e a manteiga. Junte as gemas e leve ao lume em banho-maria. Bata as natas e as claras e junte ao creme que vai servir de recheio. Sirva bem fresco.

Sumo de múcua

Ingredientes:

- 1 chávena de múcua;
- água quente ou fria;
- açúcar qb;

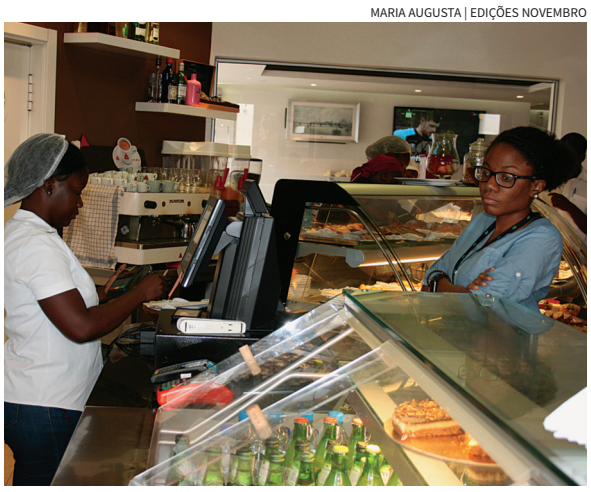
Preparação

Coloque numa chávena múcua suficiente. A seguir despeje água bem quente por cima. Retire as sementes e desfrute deste sumo natural.

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Avaliação da confecção, tempo de espera, forma de atendimento, asseio do espaço e dos empregados mereceram sempre, como nos compete, atenção especial. O trabalho destes meses revelou-nos que o Maculusso é a zona melhor servida de restauração.

RESTAURAÇÃO

Melhor é no Maculusso a pior está na Mutamba

A zona do Maculusso é em Luanda a melhor servida de restauração, enquanto no lado oposto está a zona da Mutamba, onde as excepções confirmam a regra.

Luciano Rocha

Pouco menos de um ano volvido sobre o início desta página dedicada à restauração de Luanda é tempo de fazer um balanço sobre os espaços que visitámos e nos levaram a concluir que a Baixa é, de longe, o local da cidade pior servido.

A conclusão é certamente a mesma da de qualquer luandense que, por circunstancias várias, come amiúde fora de casa e não se limita a fazê-lo apenas numa determinada zona da capital.

Leitor assíduo desta página pode afirmar que a restauração da cidade extravasa o número de casas de pasto que visitámos. Até, as áreas geográficas nas quais se inserem. É verdade, como também é dizer que jamais tivemos a veleidade de fazer deste espaço semanal um compêndio de gastronomia. Para isso era essencial termos conhecimentos maiores sobre cozinha e enologia. O objectivo principal sempre foi divulgar locais de comer e beber de várias categorias e, inclusivamente, especialidades.

Dentro das limitações, recordámos alguns dos restaurantes mais antigos da cidade e demos a conhecer outros. Sempre que se justificou, contamos, igualmente, as estórias dos bairros onde estão instalados, tal como dos proprietários, alguns deles herdeiros dos espaços. Como da "Vouzelense", que, para já, vai na terceira geração...

A Baixa da capital parece atrair tudo de mau. A restauração não foge à regra. Como a querer fazer companhia ao estado das ruas e ao trânsito caótico

No deambular gastronómico semanal, procuramos sempre pôr na "tribuna de honra" a cozinha angolana, nem sempre tão bem tratada como deve. Acima de tudo, a revelar falta de imaginação e a circunscrever-se, na esmagadora maioria dos casos, aos mesmos pratos. Ainda por cima, nem sempre bem confeccionados.

A nível de especialidades, escrevemos essencialmente sobre cozinha italiana e gelados. Naturalmente, como é óbvio, também sobre a nossa. Que somente tem um "reino a tempo inteiro", a Funge House.

A página até agora foi ocupada maioritariamente por "restaurantes normais", aqueles onde o cliente come sentado e é atendido à mesa, mas não esquecemos os com serviço exclusivo de "buffet".

Ao leitor, demos a conhecer as "especialidades" de cada casa, pratos mais pedidos, aperitivos, digestivos, se têm cerveja à pressão, carta de vinhos, preços. Avaliação da confecção, tempo de espera, forma de atendimento, asseio do espaço e dos empregados mereceram sempre, como nos compete, atenção especial. Por entendermos que, com isso, apoiamos os verdadeiros empresários do sector e quem nos lê.

O trabalho de todos destes meses revelou-nos que o Maculusso é a zona melhor servida de restauração. Ao ponto de alguns dos seus piores espaços serem melhores do que a maioria dos da Baixa. A Ilha, onde também há bons restaurantes, parece ser "cada vez mais o mesmo": local preferido de estrangeiros e de uma certa pequena burguesia nacional emergente.

A Vila Alice, que nunca teve tradição nos "comes e bebes" despertou e tem agora alguns dos melhores da cidade.

O bairro dos Coqueiros, em tempo visto como potencial área de boa restauração, parece ter estagnado.

Dos piores males da restauração da capital é o serviço de atendimento que deriva, em parte, de um empresariado também ele sem preparação para o ser. É, no fundo, "a pescadinha de rabo na boca".

Luanda merece melhor restauração. E com isto não estamos a advogar a existência exclusiva de espaços luxuosos. Nada disso, as cidades também precisam de tascas, desde que se assumam como tal para não parecerem zungueiras de vestido de noite e salto alto. O importante é, independente da categoria de cada estabelecimento, não "vender gato por lebre", asseio e simpatia.

Localização

Fundação

Telefones ...
Marcações sim/não

Horário
matabicho:
almoço:
jantar:

Pratos pedidos:

Lugares
Espaço para fumadores sim/não

Multicaixa
sim/não

Televisão
sim/não

Serviço
(= fraco, = regular, = bom)

Qualidade da comida
(= fraca, = regular, = boa)

Preço
(= barato, = médio, = caro)

PUBLICIDADE

TAAG LINHAS AEREAS DE ANGOLA
ANGOLA AIRLINES

No âmbito da sua estratégia de desenvolvimento, a **TAAG- Linhas Aéreas de Angola** vem, por este meio, anunciar que estão abertas 20 (vinte) vagas para a posição de Primeiro Oficial para o avião Boeing 737NG..
Assim, convidamos todos os interessados que tenham as qualificações necessárias a candidatarem-se a uma das vagas disponíveis, habilitando-se assim a pertencer aos quadros da nossa companhia.

PILOTO (M/F)

Requisitos:
- Idade mínima de 18 anos;
- Ter Nacionalidade Angolana;
- Possuir uma Licença de Piloto Comercial PCA - Multi Motores;
- Ter a qualificação de Inglês nível 4;
- Possuir o certificado médico de Classe 1.

Fases do Recrutamento:
1. Análise do perfil dos candidatos;
2. Entrevistas presenciais;
3. Exame prático no simulador;
4. Divulgação dos resultados; e
5. Admissão.

De acordo com as medidas de gestão ambiental adoptadas na Companhia e atendimento ao elevado número de candidaturas esperadas, serão priorizadas as candidaturas enviadas para o seguinte e-mail: **recrutamento@flytaag.com**

Todas as candidaturas deverão ser apresentadas até ao dia **13 de Abril de 2018**. A TAAG não considerará qualquer candidatura submetida após esta data.

(5431)

BANC Banco Angolano de Negócios e Comércio

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA DO

BANC – BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da sociedade anónima, **"BANC-BANCO ANGOLANO DE NEGÓCIOS E COMÉRCIO, S.A**", doravante designado por "BANC, S.A.", com sede em Talatona, zona CS4 nº CDS-LS/16.0716/09, em Luanda, com capital social de AKZ 5.841.600.000,00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o nº 502-06, convoca a Assembleia-Geral Extraordinária, nos termos do artigos 18º e 22º, nº 1 dos Estatutos do "BANC, S.A.", a realizar no próximo dia 20 de Abril de 2018, pelas 18 horas, nas instalações da instituição, sitas em Talatona, zona CS4 nº CDS-LS/16.0716/09-Luanda, com a ordem de trabalhos com ponto único da agenda:

1. Realização do Aumento de Capital nos termos do Aviso 02/2018 do Banco Nacional de Angola.

Se, na data e hora marcada, não estiver presente o número de accionistas previsto no nº 1 do artigo 26º e de harmonia com o nº 4 do artigo 26º dos Estatutos, fica, desde já, convocada a referida Assembleia-Geral, em segunda convocatória, para reunir no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, no **dia 11 de Maio de 2018, pelas 16 horas.**
Nos termos do artigo 21º dos Estatutos, os accionistas podem fazer-se representar por quem para o efeito designarem, bastando, para tal uma carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia-Geral e entregue na sede social até às 17 horas do penúltimo dia anterior ao da reunião e da qual constem todos os elementos identificativos do representante e do representado e da Assembleia-geral a que respeita a designação.

Luanda, aos 27 de Março de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
General Kundi Paihama

(5443)

PUBLICIDADE

★ FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA ★

11ª EDIÇÃO

FESKIZOMBA ANGOLA
ORGANIZAÇÕES ÁFRICA CULTURA

2018

AGORA CHEGOU A SUA VEZ !

SE VOCÊ É JOVEM E CANTA O ESTILO KIZOMBA FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO NO MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA KIZOMBA DE ANGOLA E HABILITA-SE A GANHAR VALIOSOS PRÉMIOS

INSCRIÇÕES ABERTAS DE

01 FEVEREIRO A 30 DE ABRIL

DUPLA FULL SECÇÃO
VENCEDORES DO FESKIZOMBA ANGOLA 2017

LOCAIS DE INSCRIÇÃO
STROMP, DISCOTECA VALÓDIA, BOUTIQUE LWEI
E NA RECEPÇÃO DO HOTEL TROPICANA
(NA RUA COMANDANTE VALÓDIA)
Site: WWW.INGRESSOPRATICO.CO.AO
Linha de Apoio: 222 040 464 / 923867723

APOIOS · MEDIA PARTNER · APOIOS INSTITUC. · REALIZAÇÃO

Somos todos nós

Promoção Cultural

Feskizomba Angola · 926743105 - 912219026 · PÁGINA: FESKIZOMBA ANGOLA

(200.001)

EDIÇÕES NOVEMBRO

CRÓNICA

As estradas do velho Dá Mota

O escoamento dos produtos do campo para a cidade não pode ser negligenciado, desde logo, deve ser feito em tempo oportuno. Por isso, a atenção especial que as estradas merecem.Palavras sábias do velho Dá Mota.

Guimarães Silva

Os alimentos são a base da sobrevivência humana. Daí que a sua produção em quantidade e qualidade seja importante para que os humanos cresçam, reproduzam e, no final do ciclo, morram. O escoamento dos produtos do campo para a cidade não pode ser negligenciado, desde logo, deve ser feito em tempo oportuno. Por isso, a atenção especial que as estradas merecem.

Palavras sábias do velho Dá Mota, ali pelos lados do Panguila, quando em ameno cavaqueira a semana passada, a propósito do lançamento da zona de comércio livre africano, em pleno Ruanda.

O campo continua a ser o grande produtor de alimentos, assegurado em grande parte pelo esforço da agricultura familiar, um braço que junta o útil ao agradável, com a diversificação de produtos consoante a região, mudanças climáticas, necessidades imediatas e o remanescente para as inevitáveis trocas comerciais.

O escoamento dos produtos para as trocas comerciais, sempre com o ouvido apurado na dissertação do mais velho Dá Mota, é o bico de obra. Concordando em surdina com o cota, dei em mim a lembrar que no discurso dos camponeses, anos a fio, sobressai sempre a necessidade da melhoria deste item, mais a mais, porque muito do que se produz com sacrifício fica pelo campo, perdendo o valor acrescentado do alimentar ao financeiro.

O discurso do grato professor de ocasião num repente mudou para as estradas: "temo-las poucas. Muito poucas". Sem que o interrompesse dissertou sobre possibilidades, potencialidades e perspectivas, sempre na óptica da construção de uma malha de estradas principais e secundárias pavimentadas, terciárias terraplanadas, ligações norte-sul, este-oeste, destas para norte, dali para nordeste, enfim, um emaranhado.Num discurso sem alterar o tom de voz, numa verdadeira aula de sapiência sobre aquilo que seria o "Pavimento Cruzado de Angola, ou Malha".

Acto contínuo, socorremo-nos de um mapa para ver o que defendeu na representação gráfica do território nacional. Vimos no desenho o relevo, rios, estradas, limites territoriais de províncias, o que nos aliava à realidade. O mapa de Angola pareceu-me completo com a legenda a descrever, traçado a negro e outras cores, o volume de estradas pavimentadas, secundárias e terciárias. Compreendi que não são poucas.

O repúdio do velho Dá Mota foi imediato: "Não são poucas? Malha, é a cobertura total. Quantas tem o Moxico? Quantas? O Cuando Cubango? O Zaire? Malanje? As Lundas? Poucas. Muitas delas aqui no mapa são só traçado, estão inutilizadas. Em muitas o pavimento desapareceu. E tu para aqui com o 'não são poucas'. Tens que viajar mais por estrada para teres conhecimento.

"Muito do que se produz com sacrifício fica pelo campo, perdendo o valor acrescentado do alimentar ao financeiro"

O que é isso das estradas passarem dentro de cidades? Deviam passar ao largo, com saídas para as cidades. Veja o Sumbe, Benguela, Malanje, Mbanza Congo, Huambo, Caxito, Luena, Dundo, Saurimo, Menongue, Ondjiva, Lubango, Uíge, Moçâmedes, Cuito, Ndalatando, tudo com estradas nacionais a passar dentro das cidades, impossibilitando a comunicação. Deviam passar a cinco quilómetros, com saídas e entradas para quem quisesse visitar as cidades. Mesmo Luanda alinha na cantiga e só tem uma alternativa de Catete ao Cabo Ledo. De resto..."

" Hoje a madeira, os combustíveis, as cargas pesadas de todo tipo que nada têm a ver com determinada cidade parecem pertença delas por transitarem pelo seu interior." Reconheci, cabisbaixo. "Olha", prosseguiu o mais velho Dá Mota, "Caxito, em tempos, teve uma excelente ideia: a construção fora do perímetro da cidade da estrada para camiões que transportam madeira e minérios. Isto sim, é pensar direito.. Oxalá consigam, porque o excesso de peso danifica as estradas."

"Veja o transtorno que se dá quando uma estrada pavimentada, a exemplo da Luanda-Waco Kungo-Huambo, fica inoperante? É um Deus nos acuda! Porque as alternativas são poucas ou escassas, forçando a uma viagem desgastante de centenas de quilómetros, horas perdidas, compromissos falhados. Já contabilizaste os prejuízos para os milhares de viajantes? Veja o transtorno da reabilitação do tapete dos 58 quilómetros de Cacuaco a Cabolombo? E tu pra aqui, não são poucas."

Numa zona de comércio livre, fica desde já avisado, mesmo que os produtos nacionais ou internacionais cheguem de barco, avião, comboio, a maior parte da distribuição é por estrada. Do campo para o comboio e outros meios, meu miúdo, estradas. Estradas principais e alternativas, senão sobrevives sempre do importado e...perdes mercado, a concorrência."

Até hoje, ressoam em mim: estradas boas, alternativas, produtos do campo. Aprendi com o velho Dá Mota.

Novelas

ORGULHO E PAIXÃO
Elisabeta fica irritada com os seus pretendentes

Darcy e Ernesto constatam que estão apaixonados pela mesma mulher. Elisabeta fica irritada com os seus pretendentes. Brandão vai com a sua mota até Mariana, mas Uirapuru chega antes até à amada. Julieta e Camilo ficam surpreendidos com a chegada da família de Jane. Susana provoca Darcy e Elisabeta. Mariana sonha com o motociclista misterioso. Mariana diz a Lídia que não quer mais saber de Uirapuru. Elisabeta aconselha Ema a procurar Jorge em São Paulo.

TV GLOBO, todos os dias , 18h00

DEUS SALVE O REI
Rodolfo liberta Cássio da prisão

Rodolfo repreende Afonso por incitar o povo contra o rei. Afonso deixa claro que não deseja o trono de Montemor. Catarina comenta com Lucíola que teme um filho de Afonso e Amália para disputar a coroa. Cássio afirma que a solução para Montemor é a substituição de Rodolfo. Selena fica feliz ao saber que Saulo voltou a ver. Tiago conta a Amália que beijou Selena. Rodolfo liberta Cássio da prisão. Tiago diz a Selena que Saulo ainda gosta dela.

TV GLOBO, todos os dias , 19h00

O OUTRO LADO DO PARAÍSO
Samuel aproxima-se de Ademir

Diego diz que quer reatar com Melissa e Karina compreende. O advogado decide entrar com um processo contra Clara para bloquear os seus bens. Amaro revela a Estela que há uma possibilidade de recuperar a visão e exige que Sophia custeie a sua operação. Beth revela a Henrique que teme não recuperar-se a tempo de fazer a doação a Adriana. Nicolau faz o teste de compatibilidade com Adriana, mas o resultado é negativo. Johnny e Maíra questionam Zé Victor sobre o paradeiro de Mariano. Samuel aproxima-se de Ademir e Suzy e Adinéia ficam incomodadas.

TV Globo, todos os dias , 19h30

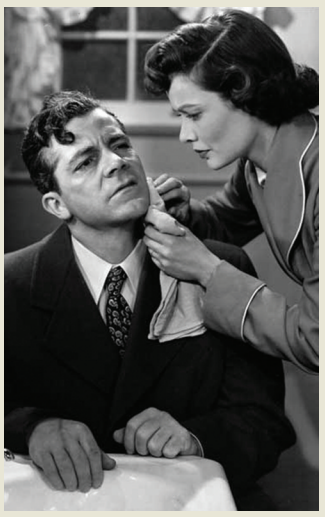
Filmes

Nos Limites da Lei

O agente da polícia Vincent Downs vê-se envolvido com o submundo do crime e o filho adolescente acaba raptado. Numa noite, terá que resgatar o filho, fugir de uma investigação de assuntos internos e levar os sequestradores à justiça.

TVC1
Domingo, 4h20

O Castigo da Justiça



O detective da polícia Mark Dixon está empenhado em conseguir o que o pai não conseguiu: ficar do lado certo da lei. Mas a sua natureza perversa parece levar a melhor.

TVC2
Domingo, 5h55

Tomb Raider: O Começo

Lara Croft é a independente filha de um aventureiro excêntrico que desapareceu quando ela chegou à adolescência. No presente, já uma jovem de 21 anos, sem qualquer rumo ou objectivo real, Lara percorre as caóticas ruas da elegante East London como estafeta de bicicleta, mal ganhando para a renda de casa. Também frequenta a universidade, mas raramente vai às aulas. Determinada a criar o seu próprio caminho, recusa-se a assumir as rédeas do império global do pai com a mesma firmeza com que rejeita a ideia de que ele realmente morreu.

Cinemax
Domingo

Mais pequenos

CANAL PANDA

Caderneta do Panda

A Caderneta do Panda vai juntar o melhor de vários mundos: a tradição das cadernetas, os jogos divertidos, a descoberta dos cromos e, claro, as novas tecnologias. Com interactividade e realidade virtual, a «Caderneta do Panda» vai unir toda a família.

Domingo, às 08h00

PANDA BIGGS

Jamie, O Príncipe do Planeta Blarb

Jamie Blarb é um rapaz alien, príncipe do Planeta Blarb. Quando é ameaçado de ser comido pelos Vloks, foge para a Terra e conhece o melhor amigo que já teve, Erwin Walsh, um rapaz de 10 anos, que tem uma irmã de 6 anos muito irritante, Aline,

Domingo, às 14h45

Baby tv

Explorar Com Babyhood

Canções e rimas, que dia maravilhoso, a festa dos animais, bzzz, as aventuras do Tucky, sonhar com a Kim, go eco, o mundo de Louie.

Domingo, às 13h00

CN CARTOON NETWORK

O Destemido Príncipe Ivandoe

FO Destemido Príncipe Ivandoe é um jovem corço que irá viver a maior aventura da sua vida para provar ser um digno sucessor do reino.

Domingo, às 09h35

DISNEY CHANNEL

Pato aventuras

Prepara-te para aventuras ambiciosas com o trilionário mais famoso, Tio Patinhas, e o trio de gémeos seus sobrinhos netos Huguinho, Zezinho e Luisinho. Os gémeos, com Patrícia, a neta de D.

Domingo, às 10h10

Jogo da Semana

Recreativo do Libolo x 1º de Agosto

O Recreativo do Libolo e o 1º de Agosto medem forças hoje, às 15 horas, no estádio da vila de Calulo, província do Cuanza Sul, em jogo para a conclusão da oitava jornada da 40.ª edição do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, Girabola Zap. As equipas jogam pela 11.ª vez na vila de Calulo, com vantagem do Libolo sobre os "militares", com duas vitórias em 2015 e 2014, uma derrota (2009) e sete empates (2017, 2016, 2013, 2012, 2011, 2010 e 2008).

Canal: ZAP
Hora: 15 horas

Séries

The Crossing

Numa idílica cidade piscatória norte-americana, a vida tranquila do Xerife Miller acaba quando centenas de corpos e 47 sobreviventes dão à costa. Questionados, dizem ser norte-americanos, sobreviventes de guerra - uma guerra que só vai ocorrer daí a 250 anos.

Tvseries
Domingo - 21h15

Westworld

No emergir da consciência artificial e da evolução do pecado que acontecem na intercepção entre o futuro próximo e o passado reinventado, é explorado um mundo em que cada apetite humano não importa quão nobre ou depravado pode ser satisfeito.

Tvseries
Segunda - 21:15

Música

Eduardo Paim e Banda Maravilha

Numa colaboração que só pode resultar em prazer ao mais alto nível para os amantes da boa música angolana, Eduardo Paim, vulgo general Kambuengo, e a Banda Maravilha, actuam hoje no palco do Semba montado na sede da União dos Escritores Angolanos. Com ingressos a 10 mil kwanzas, bar aberto e buffet, é um espectáculo recomendável e a não perder.

Jango da União dos Escritores Angolanos
Hoje

Memórias de Dom Caetano e Zeca Sá

Os músicos Dom Caetano e Zeca Sá têm um encontro marcado com os seus apreciadores no próximo domingo, na Praça da Independência, em Luanda, para o lançamento do disco "Memórias 35 anos". Em entrevista à Angop, Dom Caetano informou que a obra resulta de um conjunto de melodias, algumas das quais de poemas de Agostinho Neto. O disco tem 16 músicas trabalhadas com base, predominantemente, nos ritmos rumba e semba. Imparável, Dom Caetano lança no dia 28 de Abril o seu mais recente trabalho individual intitulado "Esperança Divina".

8 de Abril
Praça da Independência

Duplo concerto de Toty e Nayela

Toty Sa'Med e Nayela regressam ao Camões para um novo concerto, satisfazendo a enorme procura por parte do público. Toty Sa'Med, cantor, compositor e multi-instrumentista, um dos artistas de culto da Nova Música Angolana, tem as suas influências centradas no arco musical que vai do Rock Psicadélico ao Jazz, mas iniciou-se, na infância, na música africana. Cedo começou a produzir instrumentais de Rap, Kuduro e Kizomba. Nayela participou, em 2015 no Primeiro The Voice África (The Voice Angola), gravado na África do Sul. Ela vem surpreendendo o público com a suavidade da sua voz e habilidade com a guitarra.

Camões / Centro Cultural Português
5 e 6 de Abril

Artes plásticas

"Untitled 01" no Banco Económico

Com curadoria de Sónia Ribeiro e produção de "This is Not a White Cube, "Untitled 01" é o título da exposição que fica patente ao público até 20 de Abril, na Galeria Banco Económico. O conceito da mostra é inovador no contexto cultural nacional, dado que consiste numa exposição colectiva que apresenta obras e artistas, em sistema de rotatividade."Untitled 01" reúne mais de 40 peças de arte contemporânea – pintura, escultura, desenho, tapeçaria, fotografia e instalação - de um grupo de mais de 20 artistas, que integra criadores nacionais como Ana Silva, Cristiano Mangovo, Januário Jano, Maria Belmira Cumbe, Albano Cardoso, Nelo Teixeira, Paulo Kussy, Renato Fialho, Evan Claver, Joana Taya, Paulo Jazz, Rómulo Santarita, Alex Fortunato, Mário Tendinha, Wolof Griot, Francisco Van-Dúnen (Van), Luis Damião, Luis Carvalho, Ricardo Kapuca, e artistas estrangeiros como Samuel Dalé, Kristina Tsala (ambos dos Camarões) e Aza Masongi (Congo).

Galeria Banco Económico
Até 20 de Abril

Desporto

Mini Basquetebol no Cazenga

Em comemoração ao dia da Paz e da Reconciliação Nacional e ao Dia Mundial do Desporto para o Desenvolvimento e pela Paz, a Escola Desportiva Formigas do Cazenga realiza nas suas instalações um Festival de Mini Basquetebol com a participação de 80 crianças.Desde 2001 que a Escola Desportiva Formiga do Cazengaleva a cabo a formação de basquetebolistas, contribuindo assim para a massificação da modalidade em Angola. E os resultados já são visíveis.

Escola Formigas do Cazenga
Quarta-feira

Cinema *Em Estreia*

Batalha do pacífico: a revolta

Data da estreia - 6 de Abril
Actores: Scott Eastwood, Tian Jing e Adria Arjona
Ano: 2018
Argumento: Emily Carmichael e Kira Snyder
Género: Acção, Sci-Fi
Realizador: Steven S. DeKnight

Sinopse

Jake abandonou o treino e foi apanhado pelo crime do submundo. Mas quando uma ameaça ainda mais imparável começa a destruir as cidades e coloca o Mundo a seus pés, a irmã Mako Mori (Rinko Kikuchi) dá-lhe mais uma possibilidade para seguir o legado do pai. Mako Mori lidera uma corajosa e nova geração de pilotos que cresceu na sombra da guerra. Enquanto procuram justiça para os que faleceram, a sua única esperança é ficarem unidos numa revolta global contra as forças da extinção.

Bullet head - o último golpe

Data da estreia - 6 de Abril
Actores: Adrien Brody, Rory Culkin, Antonio Banderas e John Malkovich
Ano: 2018
Argumento: Paul Solet
Género: Crime, Drama
Realizador: Paul Solet

Sinopse
Três criminosos profissionais planeiam um último e definitivo golpe, mas acabam por ficar presos num armazém enquanto a polícia se aproxima.

Réplica violenta

Data da estreia - 6 de Abril
Actores: Bruce Willis, Cole Hauser e Shawn Ashmore
Ano: 2018
Argumento: Nicolas Aaron Mezzanatto
Género: Acção
Realizador: Brett Donowho

Sinopse

Quando Mia, a noiva de Roman MacGregor (Ashton Holmes), é raptada por uma rede de tráfico humano, Roman e os irmãos Brendan (Shawn Ashmore) e Deklan (Cole Hauser) decidem resgatá-la por sua conta e risco.